

8.02.99 - Letras

DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS AO CINEMA: A TRAJETÓRIA DE BATMAN, O CAVALEIRO DAS TREVAS (1939-2017)

Maria Iracilda Gomes Cavalcante Bonifácio^{*1}, Reginâmio Bonifácio de Lima², Lucas Gomes do Vale³

1. Professora de Língua Portuguesa no CAp-Ufac e Pesquisadora do GECAL/Ufac

2. Professor de História no CAp/Ufac e Pesquisador do LEEHAp/Ufac

3. Licenciando em História – Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Acre

Resumo:

As Histórias em Quadrinhos (HQs) constituem um gênero que vem se reinventando no século XXI por sua relação dialógica com o cinema. O objetivo, neste trabalho, foi analisar a trajetória do personagem Batman, comparando a constituição do herói presente nas histórias em quadrinhos com sua transmutação para o cinema, a fim de perceber como esse processo de narrativização contribui para estabelecer o efeito de identificação com o público. A pesquisa, de cunho qualitativo, pautou-se na Análise do Discurso francesa, segundo Foucault (1996; 2003; 2009) e na análise das HQs a partir de Eisner (2001; 2005) e Janson (2005). Constatamos que na primeira fase, Batman representa um justiceiro que combate o crime; na segunda, a narrativa se reveste de um tom de aventura; na terceira, ocorre a expansão para outras mídias, como as tirinhas de jornais, os programas de rádio e um seriado no cinema de viés cômico; e, na quarta, ocorre o retorno ao sombrio, com a transposição da narrativa para o cinema.

Palavras-chave: Narrativização, Análise Quadrinhística, Jornada do Herói.

Introdução:

As HQs e o cinema são importantes manifestações da cultura contemporânea, a primeira por seu forte apelo presente na complexidade da arte gráfica em modo estático e a segunda por mesclar arte verbal e visual com som e movimento. Enquanto gênero que ganhou força no século XX, as HQs se reinventaram no século XXI, estabelecendo com o cinema uma relação de complementariedade, cativando uma parcela considerável do público, em especial, jovens e adolescentes.

Nesse sentido, o presente trabalho justifica-se como uma contribuição aos estudos da linguagem no contexto contemporâneo, tendo em vista a representatividade do fenômeno analisado, a transmutação das HQs para o cinema de uma das narrativas mais significativas criadas no século XX.

Metodologia:

A metodologia contou com procedimentos do tipo qualitativo, objetivando-se, pelo viés dos estudos da linguagem quadrinhística, perceber como se deu a transmutação das histórias em quadrinhos do Batman para o cinema. A primeira etapa da pesquisa foi dedicada ao estudo bibliográfico de obras que compõem o referencial teórico deste estudo. Para analisar esses textos, dialogou-se com as noções de discurso e relações de poder presentes nas teorias discursivas de Michel Foucault (1996; 2003; 2009). O referencial teórico teve também como aporte os procedimentos de análise dos recursos dos quadrinhos e sua relação com a narrativa cinematográfica, a partir do pensamento de Will Eisner (2001; 2005) e Klauss Janson (2005), que consideram que tanto a leitura quanto o processo de construção dos quadrinhos envolvem grande complexidade, requerendo do leitor um conhecimento prévio da narratologia presente na construção de sentidos inerentes ao gênero.

A segunda etapa foi dedicada à leitura analítica das HQs que inspiraram os filmes do universo Batman. Tendo em vista o grande número de edições, utilizou-se o critério de amostragem para a escolha das principais histórias que derem origem aos filmes do universo Batman. Foram selecionadas as edições mais representativas para a mudança do personagem, observando suas transformações desde o final da década de 1930 até as HQs do século XXI.

Na terceira fase, foram analisadas as narrativas cinematográficas de Batman, centrando a investigação nos elementos de convergência e divergência identificados entre as construções do personagem nos quadrinhos e no cinema. O centro da investigação, nesta etapa, foram as versões de Batman criadas pelos diretores Tim Burton, Christopher Nolan e Zack Snyder. Nesta última fase da pesquisa, buscou-se observar como as adaptações das narrativas da DC Comics no início do século XXI estabelecem efeitos de sentido criados com vistas a estreitar o processo de identificação com o público.

Resultados e Discussão:

Constatou-se que as mudanças ocorridas na narrativa do universo Batman refletem as transformações que marcaram o contexto histórico desde 1939 até atualidade. Na primeira fase (1939), Batman é representado nas HQs como um justiceiro que emergia das sombras para combater o crime, no contexto da II Guerra Mundial. Na segunda fase (1940-1959), a narrativa se reveste de um tom de aventura, com o surgimento do parceiro Robin, trazendo cor e alegria ao universo sombrio de Batman, estreitando o diálogo com o público infantil.

Na terceira fase, nos anos 1960, surge a necessidade de expandir o universo Batman para outras mídias, dentre elas as tirinhas de jornais, os programas de rádio e um seriado no cinema, que trouxe à tona o viés cômico ao personagem. Na década de 1970 inicia-se um processo de transição, com o retorno às nuances sombrias e voltadas ao caráter detetivesco, muitos personagens ressurgem com novos contornos, como Coringa e Duas Caras.

No início dos anos 1980, imersa em uma grande crise financeira, a DC Comics cria uma crise fictícia. Esse grande evento midiático serviria como um pretexto para organizar as faltas de conexão entre as histórias e reformular a cronologia do multiverso. Surge, assim a quarta fase da narrativa de Batman, com a série de HQs “Batman: o Cavaleiro das Trevas, dando início a um retorno ao mundo sombrio. Nos anos 1990, o personagem conquista de vez as telas, com as produções de Tim Burton – Batman (1989) e Batman Returns (1992), Joel Schumacher – Batman Forever (1995) e Batman and Robin (1997) –, os de Christopher Nolan, “Batman Begins” (2005), “Batman – O Cavaleiro das Trevas” (2008) e “O Cavaleiro das Trevas Ressurge” (2012). Na última década, a saga ganhou novos contornos, com a estreia de “Batman vs. Superman – A Origem da Justiça” (2016) e “Liga da Justiça” (2017), do diretor Zack Snyder, apresentando um protagonista mais experiente e furioso, disposto a ir às últimas consequências para livrar a Terra das ameaças inimigas.

Conclusões:

No decorrer dos 78 anos, a narrativa de Batman passou por diferentes transformações, se adaptando ao público e ao contexto histórico, por meio de diferentes recursos, que incluem alternância entre tons sombrios, de aventura, humor e retorno ao sombrio. A partir da década de 1980, a narrativa apresenta um retorno ao mundo sombrio, com a série de HQs “Batman: o Cavaleiro das Trevas” e a sequência de filmes de Tim Burton, Joel Schumacher, Christopher Nolan e Zack Snyder.

No século XXI, observa-se a construção de um personagem que dialoga com o público por seu forte apelo a valores como a justiça e a verdade. Justamente por isso, a narrativa de Batman constitui-se como uma das mais emblemáticas do século XX, migrando para o século XXI não como um arquétipo de idealização, mas como uma representação do ser humano podemos ser, cheio de falhas e conflitos, mas que tenta agir para resolver os problemas e defender seus ideais.

Referências bibliográficas

BATMAN. Direção de Tim Burton. Burbank: Warner Home Video, 1989.

BATMAN Returns. Direção de Tim Burton. Estados Unidos: Warner Home Video, 1992.

BATMAN Forever. Direção de Joel Schumacher. Estados Unidos: Warner Home Vídeo, 1995.

BATMAN AND ROBIN. Direção de Joel Schumacher. Estados Unidos: Warner Home Vídeo, 1997.

BATMAN begins. Direção de Christopher Nolan. Estados Unidos: Warner Bros, 2005.

BATMAN: The dark Knight. Direção de Christopher Nolan. Estados Unidos: Warner Bros, 2008.

Batman vs. Superman – A Origem da Justiça. Direção de Zack Snyder. EUA: Warner Bros, 2016.

Liga da Justiça. Direção de Zack Snyder. EUA: Warner Bros, 2016.

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** 2 ed, 3.ª reimpressão. São Paulo: Contexto 2014.

COSTA, A. **Compreender o cinema.** São Paulo: Editora Globo, 2003.

COSTA, T.S. **O Salto Transmidiático dos Super-Heróis: HQ - Filme – Game.** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP, 2012.

- EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- EISNER, Will. **Narrativas gráficas**. São Paulo: Devir, 2005.
- FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Org. e trad. de Roberto Machado. 18 ed. Rio de Janeiro: Graal, 2003.
- FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.
- GARDIES, René. **Compreender o CINEMA e as IMAGENS**. Lisboa: Texto & Grafia, 2008.
- JANSON, K. **Desenhos: Guia oficial DC comics**. São Paulo: Opera Graphica, 2005.
- JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph editora, 2009.
- Miller, F. & Mazzucchelli, D. **Batman: Ano um**. São Paulo: Abril, 2002.
- Miller, F. & Mazzucchelli, D. **Batman: O cavaleiro das trevas 2. (vol. 3)**. São Paulo: Abril, 2002.
- Moore, A. **A piada mortal**. São Paulo: Opera Graphica, 2002.
- McCLOUD, Scott. **Desvendando os Quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 1995.
- McCLOUD, Scott. **Reinventando os Quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 2006.
- McCLOUD, Scott. **Desenhando Quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 2008. MOYA, Álvaro de. **História da História em Quadrinhos**. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- SOARES, C. M. M. J. S. **O imaginário fantástico de Tim Burton: exemplo de gótico moderno**. Dissertação de Mestrado (Estudos Americanos), Universidade Aberta, 2008.
- STAM, R. **A literatura através do cinema**. Tradução de Marie-Anne Kremer e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 2008.